

Questão 42

QUESTÃO 42

A citação a seguir, de *Vida e morte de M. J. Gonzaga de Sá*, de Lima Barreto, apresenta como o narrador conheceu o protagonista.

Num país em que, com tanta facilidade, se fabricam manipulos milagrosos, ídolos aterradores e deuses onipotentes, causa pasmo que a Secretaria dos Cultos não seja tão conhecida como a da Viação. Há, entretanto, nela, no seu Museu e nos seus registros, muita coisa interessante e digna de exame.

Foi, por ocasião de desempenhar-me da incumbência do meu diretor, que vim a conhecer Gonzaga de Sá, afogado num mar de papéis, na seção de "alfaias, paramentos e imagens", informando muito seriamente a consulta do vigário de Sumaré, versando sobre o número de setas que devia ter a imagem de S. Sebastião.

(BARRETO, Lima. *Vida e morte de M. J. Gonzaga de Sá*. São Paulo: Edição da Revista do Brasil, p. 17, 1919.)

A partir dessa citação e da leitura do romance, é correto afirmar que Lima Barreto usa a personagem Gonzaga de Sá para

- a) criticar um funcionário que prejudica o andamento da burocracia estatal.
- b) representar um sujeito que usa o serviço público para impor sua fé ao Estado.
- c) mostrar o valor do indivíduo em meio à sátira da burocracia estatal.
- d) figurar um sujeito que usa a religião para sua ascensão no serviço público.

RESOLUÇÃO**ALTERNATIVA C**

O livro *Vida e Morte de M.J. Gonzaga de Sá*, de Lima Barreto, evidencia uma série de problemas a respeito do funcionamento da vida política, econômica e social do Rio de Janeiro nos primeiros anos da República. Um dos temas problematizados é o do funcionalismo público, que, com sua estrutura burocrática e alienante, transforma os indivíduos em seres superficiais, mesquinhos, gananciosos por cargos e promoções. Neste ponto, Gonzaga de Sá e Augusto Machado utilizam de suas baixas posições no funcionalismo público para terem uma relação com a vida diferente daquela almejada por suas colegas de repartição.